

**Panorama de pesquisas sobre consciência fonológica
de crianças com desenvolvimento normal realizadas
no Brasil no período de 1991 a 2009¹**

letrônica

Gracielle Tamiosso Nazari ²

Introdução

A aprendizagem e o domínio da leitura e da escrita são objetivos importantes a serem alcançados no início da escolaridade, porém nem sempre viáveis, fazendo com que indivíduos de diferentes grupos sociais criem uma relação negativa com a linguagem escrita, tão importante para a experiência pessoal, cultural e educacional dos mesmos.

O histórico de analfabetismo funcional e dos demais problemas de alfabetização presentes no Brasil, e ainda não solucionados, gera preocupações e questionamentos em diferentes profissionais. Sendo assim, as dificuldades de aprendizagem de leitura e escrita tornam-se foco de discussão em áreas de estudo distintas, como a Educação, a Linguística, a Psicologia, a Psicopedagogia e a Fonoaudiologia, muitas vezes de maneira interdisciplinar. Dessa forma, surgem estudos procurando compreender como se dá a aprendizagem da leitura e escrita, bem como quais os fatores intervenientes nesse processo. Muitas dessas pesquisas reafirmam, através de seus resultados, a importância do papel da consciência fonológica no processo de alfabetização.

¹ Trabalho resultante da pesquisa de dissertação de mestrado da autora, realizada no Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

² Fonoaudióloga, com Especialização em Alfabetização- O Jogo da Leitura e Escrita (PUCRS) e Mestrado em Linguística no Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS.

A consciência fonológica tem sido apontada como um aspecto fundamental na aquisição de escrita, bem como na compreensão de seus distúrbios (ZORZI, 2003). Por ela estar fortemente relacionada à alfabetização, e tendo em vista os problemas enfrentados por nossa sociedade em termos de educação e a busca incessante por soluções inovadoras, as pesquisas envolvendo consciência fonológica crescem em ritmo acelerado.

Maluf, Zanella e Pagnez (2006) realizaram um estudo a respeito da relação entre o desenvolvimento de habilidades metalinguísticas e a aquisição da linguagem escrita através de um levantamento de pesquisas feitas com falantes do português brasileiro (PB) sobre o assunto. As autoras encontraram como resultado um total de 157 estudos, constatando aumento de frequência ao longo do período pesquisado – anos de 1987 a 2005. Um dado importante é o fato de os estudos sobre consciência fonológica, realizados principalmente com crianças, serem amplamente dominantes em relação às demais habilidades metalinguísticas.

De acordo com as autoras, o predomínio de estudos sobre consciência fonológica em crianças acompanha o que também se encontra na literatura estrangeira, visto que é a respeito do papel da consciência fonológica na aprendizagem da língua escrita que foram produzidas maiores evidências empíricas.

Segundo A. Morais (2004), os estudos sobre consciência fonológica tiveram início com Liberman et al. (1974). Após, houve um crescente aumento de pesquisas discutindo o papel das habilidades de reflexão fonológica no processo de alfabetização. O autor afirma que, a partir de meados dos anos 1980 e mais fortemente nos anos 1990, a consciência fonológica passou a ser reconhecida como uma “constelação” de habilidades metafonológicas, com diferentes graus de complexidade. Essas habilidades tendem a ser dominadas em diferentes momentos, antes, durante ou após a alfabetização inicial, numa relação interativa com a instrução escolar.

Mota (2009) ressalta que, dentre as pesquisas sobre a alfabetização nos últimos anos, uma das áreas de crescente interesse e importância diz respeito ao papel das habilidades metalinguísticas no processo de aquisição da língua escrita. Segundo a autora, há muito tempo os pesquisadores interessados no assunto discutem a necessidade de contemplar em uma única obra os principais achados das pesquisas recentes nesse campo, sistematizando-os de maneira a formar um panorama atual das principais tendências teórico-metodológicas nesse campo.

Esse é o objetivo central da pesquisa aqui apresentada, ou seja, reunir e analisar dados e resultados de pesquisas brasileiras sobre consciência fonológica em crianças consideradas com desenvolvimento normal, constituindo um panorama geral sobre as mesmas. A partir disso, pode-se estabelecer as variáveis mais frequentemente correlacionadas com a consciência fonológica, verificar quais fatores são favoráveis a seu desenvolvimento, constatar a existência, ou não, de um parâmetro de desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica e dos fatores correlacionados com o processo e, ainda, obter uma comparação dos resultados das pesquisas que fazem parte do *corpus*.

Acredita-se que uma compilação de resultados fidedignos e comparativos como esses pode contribuir com novos dados para a comunidade científica interessada no assunto, despertando novas fontes de consulta e idéias para realização de pesquisas futuras.

1 Consciência Linguística

As crianças utilizam a linguagem de forma comunicativa desde muito cedo e a análise de suas produções indicam que elas sabem muito a respeito dos aspectos fonológicos, morfológicos e sintáticos da língua. Porém, ao pedir que explicitem tais conhecimentos, elas apresentam muitas dificuldades, pois para que o conhecimento linguístico possa ser explicitado, deve ocorrer a manipulação intencional da língua, isto é, a língua passa a ser tratada como objeto do pensamento (MOTA, 2009).

A capacidade metalinguística permite ao sujeito poder pensar sobre a linguagem e operar com ela em seus distintos níveis: textual, pragmático, semântico, sintático, morfológico e fonológico.

Segundo Golbert (1988), várias habilidades estão envolvidas na consciência metalinguística. Primeiramente, se faz necessário ter consciência da fonologia para segmentar fonemas e sílabas e construir rimas. É preciso ter consciência da palavra para poder reconhecer a relação arbitrária existente entre signo e referente, para segmentar palavras e reconhecer ambiguidades no léxico. A consciência da sintaxe é necessária para o reconhecimento de palavras que aparecem em uma determinada ordem e para poder analisar se as orações são aceitas na língua ou não. A consciência semântica permite reconhecer se as sentenças são sinônimas, ilógicas ou ambíguas. Já a consciência da pragmática possibilita a identificação de falhas na comunicação e o julgamento de mensagens adequadas ou inadequadas.

Cielo (2001) salienta que a consciência linguística não emerge de uma hora para outra num cérebro infantil, sendo ela resultado do desenvolvimento e amadurecimento biológico em constantes trocas com o meio ou contexto, fazendo com que a criança esteja sempre em processo de aquisição de novos conhecimentos e de crescente complexidade quanto a sua manipulação ou seu processamento. De acordo com Mota (2009), pesquisadores interessados no conhecimento metalinguístico passaram boa parte da década de 1980 discutindo questões básicas sobre o seu desenvolvimento: a idade de aquisição, a relação entre esta habilidade e alfabetização, e as implicações pedagógicas dos resultados de pesquisa.

Atualmente há um consenso relativo entre pesquisadores desta área sobre o fato de o desenvolvimento metalinguístico estar intrinsecamente relacionado com a alfabetização, isto é, com o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita. Uma vez que aprender o código escrito implica ser capaz de manipular explicitamente a estrutura da língua falada, a consciência metalinguística parece constituir um dos pré-requisitos para aprender a ler e escrever já que sem essa capacidade a criança não será capaz de estabelecer a correspondência entre código oral e código escrito (ZANINI, 1986).

Muitas pesquisas têm sido realizadas sobre o desenvolvimento da consciência linguística em crianças, principalmente no que se refere à consciência fonológica e sua correlação com a alfabetização infantil. Segundo Mota e Castro (2007), os primeiros estudos que passaram a investigar a relação entre consciência metalinguística e alfabetização focaram o desenvolvimento da consciência fonológica.

1.2 Consciência Fonológica: definições e níveis de desenvolvimento

A consciência fonológica é definida como a consciência dos sons que compõem a fala e requer que a criança ignore o significado e preste atenção à estrutura da palavra (CARDOSO-MARTINS, 1995). O indivíduo passa a se concentrar na forma em detrimento do conteúdo, seja na fala ou na escrita (CIELO, 2002).

Ela é também definida por Cunningham (1990), Liberman et al. (1974) e Moraes (1996) como um conjunto de habilidades explícitas e conscientes de identificar, manipular e segmentar sons da fala até o nível dos fonemas.

A consciência fonológica desenvolve-se gradualmente, à medida que a criança vai se tornando consciente de palavras, sílabas e fonemas como unidades identificáveis (MALUF e BARRERA, 1997; SUPPLE, 1986).

A importância desta habilidade reside na relação causal que o conhecimento fonológico possui com a aquisição da língua escrita durante o período de alfabetização. Sendo as crianças capazes de refletir sobre os sons que compõem a fala, apresentam maior facilidade de aprender a ler e a escrever, e o treinamento desta habilidade ajuda na prevenção e no tratamento dos problemas de leitura (BRADLEY e BRYANT, 1985).

Ávila (2004) afirma que o desenvolvimento da consciência fonológica parece ocorrer naturalmente e de acordo com um ritmo previsto na evolução da linguagem oral. Porém, o desempenho em consciência fonológica pode ser influenciado pelo tipo de experiência que os indivíduos possuem com a cultura escrita. Além disso, outros fatores também influenciam o desempenho nas habilidades fonológicas, como idade, capacidade metacognitiva, nível de escolaridade bem como a característica da atividade que é apresentada à criança.

Portanto, de acordo com a autora, o tipo de tarefa, aliado ao segmento a ser identificado e a posição que ele ocupa na estrutura da fala, determinará o grau de dificuldade da tarefa e possibilitará analisar o nível metacognitivo do indivíduo, a competência na realização de identificações ou manipulações fonológicas, a qualidade do seu sistema fonológico, os processos subjacentes à capacidade metafonológica (como memória fonológica de trabalho e capacidade de acesso ao léxico mental), as possibilidades de aprendizagem da leitura e escrita na alfabetização, além de auxiliar na identificação de possíveis causas de dificuldades de aprendizagem e nas intervenções necessárias em cada caso, visando uma alfabetização mais eficaz.

Para Rueda (1993), o conhecimento fonológico não deve ser entendido como uma habilidade única, ou linear, pois há existência de diferentes níveis, ou seja, conhecimentos que podem ser elaborados em maior ou menor grau de profundidade. Segundo a descrição da autora, quatro níveis costumam ser apontados: conhecimento da rima, conhecimento silábico, conhecimento intra-silábico e conhecimento fonêmico ou segmental propriamente dito.

Supple (1986) afirma que a evolução dessas habilidades geralmente tem início na discriminação de expressões, palavras ou sílabas dentro de unidades mais amplas de fala, progredindo para a discriminação de rimas, aliterações e sílabas, e só depois é que chega à consciência dos fonemas como unidades independentes na fala (ALEGRIA, LEYBAERT e MOUSTY, 1997; GONZÁLEZ e GARCIA, 1995; LIBERMAN et al., 1974).

De acordo com Chard e Dickson (1999), os diferentes níveis de consciência fonológica se desenvolvem num *continuum* de complexidade. No extremo menos complexo, encontram-se as habilidades referentes ao reconhecimento de rimas e palavras; passando, mais ao centro do *continuum*, pela capacidade de manipulação de sílabas e de unidades intra-silábicas; chegando ao nível mais sofisticado de consciência fonológica - o nível dos fonemas, que requer saber reconhecer e manipular as menores unidades de som que possuem caráter distintivo na língua.

Freitas (2004) considera que a capacidade de segmentar as palavras em sílabas é uma das primeiras habilidades de consciência fonológica a emergir nas crianças, pois a sílaba é uma unidade de segmentação natural da fala em função de ser facilmente distinta na língua portuguesa. Esse fato parece ser o principal fator responsável pela elaboração de uma *hipótese silábica* anterior à *hipótese alfabética* no processo de aquisição da linguagem escrita, conforme descrito por Ferreiro e Teberosky (1986).

Entretanto, a habilidade de análise segmental ao nível fonêmico – ou seja, ter noção de que as palavras são constituídas por fonemas - continua sendo decisiva no domínio da escrita alfabética, uma vez que a aprendizagem desta supõe o domínio de regras de associação entre grafemas e fonemas, sendo necessário, portanto, isolar estes últimos para poder representá-los através das letras.

Para a emergência da consciência fonêmica, é necessário que a criança tenha experiências específicas com a língua escrita, além da mera exposição aos conceitos de rima e aliteração. Os fonemas só se tornam manifestos como unidades discretas na fala quando associados a outros fonemas, formando unidades discretas maiores (BARRERA, 2003). Pode-se dizer, dessa forma, que a habilidade de análise e manipulação dos fonemas apresenta maior dependência do contato com o código escrito, sendo em geral desenvolvida no final – como resultado - ou concomitantemente ao processo de alfabetização (BERTELSON, GELDER, TFOUNI e MORAIS, 1989; GOMBERT e COLE, 2000; MALUF e BARRERA, 1997; MORAIS et al., 1986, 1989).

A. Morais (2004) afirma, sobre o papel das habilidades metafonológicas, que há uma disputa entre três hipóteses a respeito da consciência fonológica: se ela seria consequência da alfabetização (cf. MORAIS et al., 1979); se teria um papel causal e preditor de sucesso na alfabetização (cf. BRADLEY e BRYANT, 1983); ou seria um “facilitador” da aprendizagem da leitura e da escrita (cf. YAVAS, 1989).

Atualmente, a partir de evidências empíricas mostradas nas diversas pesquisas realizadas acerca do assunto, acredita-se que a consciência fonológica possui uma

relação bidirecional e recíproca com a alfabetização, sendo um facilitador no processo de aprendizagem da língua escrita.

1.3 Consciência Fonológica e sua relação com a alfabetização

Um amplo conjunto de pesquisas tem demonstrado que habilidades de consciência fonológica são fundamentais para garantir a aquisição dos processos de leitura e escrita (TUNMER, HERRIMAN e NESDALE, 1988; LUNDBERG, FROST e PETERSON, 1988; ALEGRIA, LEYBAERT e MOUSTY, 1997; BARRERA e MALUF, 2003; CAPOVILLA e CAPOVILLA, 2000; CARDOSO-MARTINS, 1991, 1995; EHRI et al., 2001; HATCHER, HULME e SNOWLING, 2004; JUEL, GRIFFITH e GOUGH, 1986; LIBERMAN et al., 1974; VELLUTINO e SCANLON, 1987, entre outros).

Segundo Guimarães (2003), os estudos que abordam a relação entre consciência fonológica e o desenvolvimento da leitura e da escrita são abundantes na literatura internacional; contudo, os primeiros trabalhos sobre Língua Portuguesa datam da década de 80. Uma das investigações mais expressivas foi realizada por Cardoso-Martins (1995), em que a autora abordou a relação entre diferentes níveis de consciência fonológica e a aquisição da leitura e escrita. Os resultados das pesquisas de Cardoso-Martins (1995) sugerem que a consciência fonêmica representa o nível de consciência fonológica que tem o papel mais importante na aquisição da leitura e da escrita em Português.

Embora o desenvolvimento de habilidades de consciência fonológica tenha início muito cedo, seu aprimoramento e pleno desenvolvimento parece depender da exposição formal ao sistema alfabético, com a aquisição da leitura e escrita (GOSWAMI e BRYANT, 1990; MALUF e BARRERA, 1997; MORAIS et al., 1979; MORAIS, MOUSTY e KOLINSKY, 1998).

De acordo com Maluf (2003), todos os sistemas de escrita são compostos de signos fonéticos e semânticos em proporções variadas. Quanto maior for a proporção de signos fonéticos, mais fácil é a captação da pronúncia da palavra representada. Isso caracteriza os sistemas de escrita com princípio alfabético, que relacionam os fonemas com os grafemas. Eles são os principais sistemas de escrita do mundo ocidental e vistos como de mais fácil aquisição. E um dos fatores que facilita tal aquisição é a consciência fonológica.

Atualmente tem-se praticamente um consenso muito bem fundamentado por pesquisas empíricas acerca da noção de que as relações entre o desenvolvimento de consciência fonológica e a aquisição da leitura e da escrita são de reciprocidade e interdependência: a consciência fonológica facilita a aquisição de leitura e escrita, mas a aquisição de leitura e escrita, por sua vez, favorece o pleno desenvolvimento e o aprimoramento das habilidades de consciência fonológica (MORAIS, MOUSTY e KOLINSKY, 1998), especialmente a consciência fonêmica, considerada de maior complexidade cognitiva (HULME et al., 2005; JUEL, GRIFFITH e GOUGH, 1986; e MORAIS, 1996).

2 Metodologia da Pesquisa

A presente pesquisa, de caráter bibliográfico, baseia-se no levantamento de trabalhos já realizados sobre o tema consciência fonológica. Neste caso, a partir de investigações científicas apresentadas e posterior análise de variáveis determinadas pela autora, foi traçado um panorama geral sobre o que tem sido abordado, em termos de pesquisa científica, em relação ao desenvolvimento da consciência fonológica em crianças que apresentam desenvolvimento normal falantes do PB.

O *corpus* do trabalho está constituído de dissertações, teses, monografias, artigos em periódicos e instrumentos advindos de pesquisas realizadas no Brasil sobre o assunto. Já em relação à amostra, ela é composta de trabalhos de pesquisa brasileiros publicados que abordam a consciência fonológica como tema. Foram coletados, no total, 90 trabalhos, sendo 3 monografias de especialização, 13 dissertações, 6 teses, 67 artigos em periódicos e 1 instrumento sobre o tema. As pesquisas datam dos anos de 1991 até 2009.

Os trabalhos selecionados apresentam temáticas semelhantes, possibilitando a discussão entre os respectivos resultados e variáveis envolvidas nas pesquisas. Os tópicos abordados nos trabalhos e correlacionados à consciência fonológica são, por exemplo, compreensão em leitura, hipóteses de escrita, consciência fonológica e alfabetização, memória fonológica, terapia em consciência fonológica, e desenvolvimento de habilidades fonológicas, sendo que existem correlações variáveis entre os tópicos citados.

A coleta ocorreu a partir da busca de trabalhos relacionados ao tema, primeiramente no site “google”, colocando-se as palavras-chave “consciência fonológica e alfabetização”, “consciência fonológica e leitura”, “consciência fonológica

e escrita”, desenvolvimento da consciência fonológica”, e outros assuntos relacionados. Tal busca proporcionou a visualização de materiais diversos, necessitando-se de uma seleção dos trabalhos que abordavam a consciência fonológica (e suas correlações) em crianças com desenvolvimento normal, visto que há muitos trabalhos sobre o tema realizados em populações com diferentes patologias.

Houve a criação de uma lista dos trabalhos encontrados no *google*, e que se encaixaram no perfil descrito na amostra, para posterior busca daqueles que não se encontravam disponíveis na rede. Assim, uma nova pesquisa dos materiais citados foi realizada nas bibliotecas de instituições universitárias (virtuais ou locais), em sites que disponibilizam trabalhos de dissertação, teses e artigos em periódicos, como o portal da CAPES, *Scielo*, dentre outros, no caso de não serem direcionados diretamente via *google*. Outro recurso utilizado foi a pesquisa por autores na Plataforma Lattes, do CNPq, além de contatos via e-mail com os próprios autores para obtenção dos trabalhos na íntegra, visando um melhor detalhamento das pesquisas.

Como se obteve um grande número de trabalhos fez-se necessário uma “filtragem”, com critérios de exclusão, para que fossem estabelecidos os 90 trabalhos componentes do *corpus* da pesquisa. Então, foram consideradas questões como: pesquisas realizadas em populações de crianças com desenvolvimento normal, que apresentassem conceitos semelhantes referentes à leitura, escrita e consciência fonológica e com metodologias detalhadas e rigorosas, com vistas a tornar os resultados das análises deste trabalho fidedignas.

Com o intuito de facilitar a categorização e análise dos dados, bem como a discussão dos resultados encontrados nas pesquisas, optou-se pela formação de um banco de dados com o cadastro dessas informações. O banco de dados foi realizado através do programa *Microsoft Office Access 2003*, que facilitou a realização de correlações mais minuciosas e diversificadas referentes aos dados encontrados nos trabalhos, os quais acabaram por estabelecer as variáveis analisadas nesta pesquisa de mestrado, delimitadas a partir de dados semelhantes e constantemente visualizados nas pesquisas coletadas.

Dessa forma, foram definidas como variáveis de pesquisa os seguintes itens: *título*; *autor*; *estado de origem* da instituição do autor; *instituição de ensino* a qual proporcionou a realização do trabalho; *tipo de trabalho* (artigo, dissertação, monografia de especialização, tese e instrumento publicado); *área de estudo dos autores*; *ano de publicação do trabalho*; *periódico* em que o trabalho foi publicado; *variáveis*

pesquisadas; *tipo de pesquisa* (teórica ou empírica); *tipo de estudo* (longitudinal ou transversal); *uso de instrumentos de consciência fonológica*; *uso de atividades de consciência fonológica* na pesquisa; *amostra* (quanto ao número de sujeitos (*n*), idade e escolaridade); *resultados*; *críticas e comentários* relevantes sobre as pesquisas.

As variáveis *título* e autor não foram utilizadas nas análises realizadas, servindo como guias de identificação dos trabalhos no banco de dados criado. Já as demais foram analisadas, tanto isoladamente como de forma correlacionada. Para a delimitação das *variáveis pesquisadas* nos trabalhos analisados, procurou-se, assim como nas demais variáveis, verificar a recorrência dos dados e, também, ater-se somente a dados de consciência fonológica, correlacionados ou não a outros assuntos.

Assim, a classificação, no que se refere às *variáveis pesquisadas* nos trabalhos do *corpus* desta pesquisa foi: consciência fonológica e leitura; consciência fonológica e escrita; consciência fonológica, leitura e escrita; consciência fonológica, gênero/sexo e idade; consciência fonológica e ortografia/escolaridade; consciência fonológica e métodos de alfabetização/tipos de ensino; consciência fonológica e bilinguismo; uso de atividades de consciência fonológica na pesquisa; consciência fonológica e alfabetização (referente ao desenvolvimento das habilidades de consciência fonológica); definições de consciência fonológica; testes de consciência fonológica; e outros (relação com processamento auditivo, letramento, memória de trabalho e desenvolvimento da linguagem).

Os instrumentos de avaliação da consciência fonológica citados, de maneira específica, foram listados, juntamente com itens como: nenhum (para trabalhos que não utilizaram avaliação); criação, análise de instrumentos do PB e adaptações de instrumentos internacionais. No que se refere ao *uso de atividades de consciência fonológica*, considerou-se aquelas pesquisas que fizeram uso de atividades com vistas a medir de que forma a consciência fonológica contribui para o aprendizado da leitura e escrita.

A variável *amostra* foi dividida em *número de informantes (n)*, *idade e escolaridade*, pois se observou que foram informações recorrentes nas pesquisas analisadas. Em relação à *amostra (n)*, subdividiu-se o grupo em amostra pequena ($n < 10$); média ($10 > n < 50$); grande ($n > 50$); e pesquisas sem amostra, visto que foram encontrados dados recorrentes envolvendo esses números e possibilitando a subdivisão apresentada. Já quanto à idade, tem-se as seguintes faixas etárias: 3:1-4:0; 4:1-5:0; 5:1-

6:0; 6:1-7:0; 7:1-8:0; 8:1-9:0; 10:1-11:0; 11:1-12:0; e o grupo das pesquisas com idade não-especificada.

Para a variável *amostra, em termos de escolaridade*, analisou-se a ocorrência dos dados nas pesquisas do corpus, verificando-se amostras contendo indivíduos pertencentes à Pré-escola; Pré-escola e 1ª série; 1ª série; 2ª série; 1ª e 2ª séries; 1ª à 4ª séries; e uma categoria chamada “outros”, a qual engloba as demais séries escolares, como Educação Infantil; Jardim, Pré-escola e 1ª série; Pré-escola, 1ª e 2ª série; Educação Infantil e 2ª série; 3ª série; 2ª e 3ª série; 2ª, 3ª e 4ª série; 1ª, 3ª e 4ª série; 2ª e 4ª série; 3ª e 4ª série; 4ª série e 5ª e 6ª série.

Sobre os *resultados encontrados* nas pesquisas, optou-se por pontuar somente aqueles relacionados à consciência fonológica, com vistas a facilitar a descrição dos mesmos.

3 Análise dos dados e resultados

Após o cadastramento dos dados e geração da tabela com todos os trabalhos do *corpus*, as análises foram realizadas a partir da confecção de novas tabelas contendo as informações necessárias para as correlações e quantificações dos dados existentes. As análises foram feitas pela própria autora, com base nas informações contidas nos relatórios gerados pelo programa *Microsoft Office Access 2003*.

As tabelas de análise abordaram dados e correlações que responderam a questionamentos como: número de trabalhos com relação ao tipo de trabalho (artigos, dissertações, teses, monografias de especialização e instrumentos); número de trabalhos referentes ao tipo de estudo (longitudinal ou transversal) e de pesquisa (teórica ou empírica); especificação de pesquisas empíricas que são estudos longitudinais e transversais; quantos trabalhos foram publicados nos anos abordados nesta pesquisa; número de trabalhos realizados por área de estudo do autor do trabalho; por estado de origem do autor; por instituição de ensino; quanto à amostra (*n*, idade e escolaridade); número de trabalhos que utilizaram atividades de consciência fonológica e também instrumentos de avaliação de consciência fonológica; quais variáveis foram mais frequentemente pesquisadas; quais os periódicos que possuem maior número de publicação de trabalhos.

Também foi possível verificar o instrumento de avaliação de consciência fonológica mais citado dentre as pesquisas; detalhes sobre a relação idade e escolaridade

a partir dos dados contidos sobre as amostras das pesquisas; sobre os resultados encontrados; dentre outras relações exploradas.

A respeito das variáveis de pesquisa, observou-se predomínio de trabalhos buscando averiguar a relação existente entre consciência fonológica, leitura e escrita (n=22), seguido de consciência fonológica e escrita (n=14), eficácia do uso de atividades de consciência fonológica (n=11), consciência fonológica e alfabetização (habilidades de consciência fonológica e processo de alfabetização; n=10), e consciência fonológica e leitura (n=8).

As demais variáveis ocorrem em menor número, como consciência fonológica e métodos de alfabetização/tipos de ensino e testes de consciência fonológica (ambos com n=5); consciência fonológica e gênero/sexo/idade, ortografia/escolaridade e outros fatores (processamento auditivo, letramento, memória fonológica) (n=4); consciência fonológica e bilingüismo (n=2) e definições de consciência fonológica (n=1).

As análises dos dados das pesquisas demonstram que a consciência fonológica se relaciona com os desempenhos em tarefas de leitura e escrita, com o processamento auditivo, memória de trabalho, letramento, desenvolvimento adequado da linguagem oral, aquisição bilíngue de linguagem oral, ortografia, dentre outros fatores citados. Porém, os fatores que parecem interferir diretamente no desempenho da consciência fonológica de crianças com desenvolvimento normal são fatores como idade e instrução escolar, sendo que a última exerce influência mais forte do que a primeira, de acordo com os resultados analisados. Quanto aos métodos de alfabetização e ou tipos de ensino escolar, estes não interferem diretamente no desempenho das habilidades metafonológicas, podendo influenciar, de certa maneira, a aprendizagem do código escrito.

Há um consenso a respeito do desenvolvimento dos níveis de consciência fonológica, os quais ocorrem num *continuum* (habilidades intrassilábicas > silábicas > fonêmicas) e de acordo com os conhecimentos linguísticos da criança acerca da relação oralidade/escrita. As habilidades intrassilábicas, rima e aliteração, são as primeiras a serem desenvolvidas, tendo início com a rima, habilidade mais básica, por não necessitar de atenção dirigida aos segmentos da palavra. Segundo Cardoso-Martins (1995), a rima pode ser melhor definida em termos de julgamento de similaridade global. Estudos (CARDOSO-MARTINS, 1995; SANTOS, 2003; e FREITAS, 2003) mostram que, no caso das crianças brasileiras, a aliteração é considerada de maior preferência pelas crianças já alfabetizadas.

Quanto às habilidades silábicas, estas também parecem ser mais naturais às crianças, no que diz respeito à segmentação da cadeia da fala. A síntese silábica é considerada a habilidade mais facilmente realizada pelas crianças. As habilidades fonêmicas são as últimas a serem atingidas, devido a sua complexidade, visto que envolvem a atenção às menores unidades da fala, os fonemas.

Os trabalhos iniciais sobre consciência fonológica³ datam de 1991, com autoria de Cardoso-Martins, estendendo-se até o ano de 2009. Houve maior crescimento do número de realizações de pesquisas a partir do ano de 2001, com pico entre 2003 e 2004, 2007 e 2008, bem como os trabalhos que se encontram no prelo, os quais foram apresentados durante o VII ENAL⁴, no ano de 2006.

Os tipos de trabalhos realizados são artigos, em maior número, seguido de dissertações, teses, monografias de especialização e, em último lugar, os instrumentos de avaliação de consciência fonológica. Os estudos são, em sua maioria, do tipo transversal, seguido dos longitudinais e, por último, dos teóricos. Observou-se predomínio de pesquisas do tipo empíricas e transversais.

Os trabalhos são realizados, como já referido, por profissionais de áreas distintas, sendo que, no *corpus* desta pesquisa, houve prevalência dos profissionais advindos das áreas de Fonoaudiologia, Psicologia, Linguística/Fonoaudiologia e Linguística, nesta ordem. Nota-se a existência de interdisciplinaridade entre as áreas de estudo, sendo mais comum, ao menos neste banco de dados, entre Fonoaudiologia e Linguística.

Com relação aos estados de origem dos autores dos trabalhos, as maiores ocorrências estão nos estados do Rio Grande do Sul e São Paulo, seguido de Pernambuco e Minas Gerais, em menor número. A partir disso, constatou-se que as instituições universitárias responsáveis pelo maior número de pesquisas foram PUCRS (n=19); USP (n=16), USF (n=8), UFSM e UFPE (n=7).

Sobre a fonte de publicação dos trabalhos sobre consciência fonológica, há um grande número de pesquisas do *corpus* que se encontram disponibilizados/ não-publicados (n=22), seguido das publicações da Revista CEFAC (n=13), das publicações advindas do VII ENAL (n=10) e da Revista Letras de Hoje (n=5).

As amostras das pesquisas variam conforme o número de indivíduos participantes, a idade e escolaridade. Geralmente os trabalhos são feitos com amostras

³ Pertencentes ao *corpus* deste trabalho.

⁴ Encontro Nacional de Aquisição da Linguagem, realizado na PUCRS.

médias, ou seja, o que neste trabalho se considerou como uma amostra contendo entre 10 e 50 indivíduos. Os indivíduos mais frequentemente avaliados, em termos de idade, foram aqueles pertencentes às faixas etárias dos 5:1-6:0, seguida de 6:1-7:0 e 7:1-8:0, ou seja, idades características de crianças que se encontram em processo de alfabetização.

Quanto à escolaridade, houve maior número de pesquisas buscando investigar, predominantemente, o desempenho da consciência fonológica em crianças pré-escolares e de primeira série do Ensino Fundamental, podendo ser tanto pesquisas transversais como longitudinais, havendo comparação dos desempenhos entre as séries.

O uso de atividades de consciência fonológica costuma ser averiguado com o intuito de corroborar a eficácia de um programa de estimulação das habilidades fonológicas como auxiliares na aquisição do código escrito. Este tipo de pesquisa ocorre com mais frequência em amostras médias, entre as faixas etárias dos 5:1-8:0, geralmente em crianças de pré-escola e primeira série, podendo estender-se até à segunda série do Ensino Fundamental.

Quanto aos instrumentos de avaliação da consciência fonológica, viu-se que houve maior número de criação de instrumentos (áreas da Psicologia e Linguística), seguido do uso do CONFIAS- Consciência Fonológica- Instrumento de Avaliação Sequencial (MOOJEN et al., 2003), da PCF- Prova de Consciência Fonológica (CAPOVILLA e CAPOVILLA, 1998) e Protocolo de Tarefas de Consciência Fonológica (CIELO, 2001), sendo estes três últimos citados exemplos de instrumentos de consciência fonológica do PB.

Além deste panorama, cabe trazer questões fundamentais relacionadas aos resultados encontrados nas pesquisas, os quais confirmam que a consciência fonológica possui relação biunívoca e bidirecional com a alfabetização, além de facilitar a aquisição da leitura e escrita e desenvolver-se concomitante a estes processos, independente do método de alfabetização utilizado. Em relação aos níveis de consciência fonológica, há consenso entre os autores de que a rima desenvolve-se anteriormente ao nível silábico, o qual antecede o fonêmico.

Algumas habilidades silábicas podem ser observadas em crianças de 3 anos de idade, como visto por Belleboni (2004). Como já explicitado, o desempenho de consciência fonológica aumenta com a idade e a escolaridade dos indivíduos. Recomenda-se a Educação Infantil como momento adequado para início da estimulação das habilidades metafonológicas.

A intervenção com atividades de consciência fonológica aumenta o desempenho dos níveis de consciência fonológica e auxilia na compreensão do princípio alfabético, facilitando a aquisição da escrita. Em termos de ortografia, a consciência fonológica exerce influência positiva, pois a ocorrência de erros diminui e/ou eles tornam-se mais elementares. No entanto, outros elementos também atuam no processo de aquisição da leitura e escrita, como acesso lexical, memória de trabalho, processamento visual, fonológico, processamento auditivo, dentre outros.

Uma das correlações mais inovadoras a respeito do assunto envolve a pesquisa da consciência fonológica em crianças bilíngues. Estas apresentam desempenho superior em relação às crianças monolíngues, principalmente em tarefas de consciência fonêmica.

Conclusão

Todas essas questões descritas a partir das análises dos dados das pesquisas pertencentes ao *corpus* deste trabalho são relevantes, visto que mostram, de maneira particular, o que já foi e o que tem sido feito em termos de consciência fonológica em nosso país. É evidente que existem outros estudos sobre o tema, relacionados a diferentes populações, como adultos analfabetos, crianças com transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), distúrbio específico de linguagem (DEL), indivíduos portadores de dislexia, dentre outras patologias. Porém, cabe conhecer os padrões de normalidade para obtenção de parâmetros.

Além disso, esta pesquisa contribui para os estudos referentes à alfabetização, pois reafirma, ao trazer a soma e comparação dos resultados das 90 pesquisas analisadas, a importância e a influência positiva da consciência fonológica no processo de aquisição da leitura e escrita. Todos os trabalhos, embora com enfoques particulares e diferenciados, apresentaram resultados que comprovam a relação existente entre as hipóteses de escrita e os níveis de leitura com as habilidades fonológica, comprovando que a consciência fonológica é uma ferramenta fundamental no processo de alfabetização.

Referências

ALEGRIA, J.; LEYBAERT, J.; MOUSTY, P. Aquisição da leitura e distúrbios associados: avaliação, tratamento e teoria. In: GRÉGOIRE, J.; PIÉRART, B. (Orgs.).

Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997, p. 105-124.

ÁVILA, C. R. B. de. Consciência Fonológica. In: FERREIRA, L. P., BEFI-LOPES, D., LIMONGI, S. C. O. *Tratado de Fonoaudiologia.* São Paulo: Roca, 2004, p. 815-824.

BARRERA, S. D.; MALUF, M. R. Consciência metalinguística e alfabetização: um estudo com crianças da 1ª série do Ensino Fundamental. *Psicologia: Reflexão e Crítica.* Porto Alegre, v. 16, n.3, p. 491-502, 2003.

BELLEBONI, A. B. S. *Habilidades em consciência silábica de crianças de três anos de idade.* Monografia. (Aperfeiçoamento/Especialização em REABILITAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA) - Instituto Porto Alegre da Igreja Metodista, 2004.

BERTELSON, P.; GELDER, B.; TFOUNI, L. V.; MORAIS, J. Metaphonological abilities of adults illiterates: New evidence of heterogeneity. *European Journal of Cognitive Psychology*, v.1, p. 239-250, 1989.

BRYANT, P.; BRADLEY, L.. *Children's reading problems.* UK, Oxford: Blackwell, 1985.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Prova de consciência fonológica: desenvolvimento de dez habilidades da pré-escola à segunda série. *Temas sobre o desenvolvimento*, v.7, n.37, p. 14-20, 1998.

CAPOVILLA, A. G. S.; CAPOVILLA, F. C. Efeitos do treino de consciência fonológica em crianças com baixo nível sócio-econômico. *Psicologia: Reflexão e Crítica*, v.13, n.1, p. 7-24, 2000.

CARDOSO-MARTINS, C. A consciência fonológica e a aprendizagem inicial da leitura e da escrita. *Cadernos de Pesquisa*, v.76, p.41-49, 1991.

CARDOSO-MARTINS, C. A Rhyme perception: global or analytical? *Journal of Experimental Psychology*, n.57, p. 26-41, 1994.

CARDOSO-MARTINS, C. A A habilidade de crianças em idade pré-escolar de identificar uma palavra impressa desconhecida por analogia a uma palavra conhecida. In: CARDOSO-MARTINS, C. *Consciência fonológica e alfabetização.* Petrópolis: Vozes, 1995.

CIELO, C. A. A sensibilidade fonológica e o início da aprendizagem da leitura. *Letras de Hoje.* Porto Alegre, v.33, n.4, p. 21-60, dez 1998.

CIELO, C. A. *Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade.* Tese (Doutorado em Linguística e Letras) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2001.

CIELO, C. A. Habilidades em consciência fonológica em crianças de 4 a 8 anos de idade. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica.* Barueri, v. 14, n. 3, p. 301-312, set.-dez. 2002.

Letrônica, Porto Alegre v.3, n.1, p. 18, julho 2010.

CHARD, D.; DICKSON, S. Phonological Awareness: Instructional and Assessment Guidelines. *Intervention in School and Clinic*, v. 34, n. 15, p. 261-70, 1999.

COSTA, A. C. *Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e alfabetização*. Dissertação (Mestrado em Linguística e Letras) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2002.

CUNNINGHAM, A. E. Explicit versus implicit instruction in phonemic awareness. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 50, p. 429-444, 1990.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. *A psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1986.

EHRI, L. C. et al. Phonemic awareness instruction helps children learn to read: evidence from the National Reading Panel's meta-analysis. *Reading Research Quarterly*, v.36, p. 250-287, 2001.

FREITAS, G. C. M. de. Consciência fonológica: rimas e aliterações no português brasileiro. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.38, n.2, p. 155-170, 2003.

FREITAS, G. C. M. de. *Consciência fonológica e aquisição da escrita: um estudo longitudinal*. Tese (Doutorado em Linguística e Letras) – Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2004.

GOLBERT, C. S. *A evolução psicolinguística e suas implicações na alfabetização: teoria- avaliação-reflexões*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.

GOMBERT, J. E.; COLE, P. Activités metalinguistiques, lecture et illettrisme. In: KAIL, M.; FAYOL, M. *L'acquisition du langage*. Paris: PUF, v 2, p. 117-150, 2000.

GONZÁLEZ, J. E. J.; GARCIA, C. R. H. Effects of word linguistic properties on phonological awareness in Spanish children. *Journal of Educational Psychology*, v. 87, n. 2, p. 193-201, 1995.

GOSWANI, U.; BRYANT, P. *Phonological skills and learning to read*. Hove, UK: Lawrence Erlbaum, 1990.

GUIMARÃES, S. R. K.. Dificuldades no desenvolvimento da lectoescrita: o papel das habilidades metalinguísticas. *Psicologia: teoria e pesquisa*. Brasília, v. 19, n. 1, p. 33-45, jan-abr 2003.

HATCHER, P. J.; HULME, C.; SNOWLING, M. J. Explicit phoneme training combined with phonic reading instruction helps young children at risk of reading failure. *Journal of Child Psychology and Psychiatry*, v. 45, p. 338-358, 2004.

HULME, C. et al. Phonological skills are (probably) one cause of success in learning to read: a comment on castles and coltheart. *Scientific Studies of Reading*, v. 9, n. 4, p.351-365, 2005.

JUEL, C.; GRIFFITH, P. L.; GOUGH, P. B. Acquisition of literacy: a longitudinal study of children in first and second grade. *Journal of Educational Psychology*, v. 78, n.4, p. 243-255, 1986.

LIBERMAN, I. Y.; SHANKWEILER, D.; FISCHER, F. W.; CARTER, B. Explicit syllable and phoneme segmentation in the young child. *Journal of Experimental Child Psychology*, v. 18, p. 201-212, 1974.

LUNDBERG, I.; FROST, J.; PETERSEN, O. P. Effects of an extensive program for stimulating phonological awareness in preschool children. *Reading research Quarterly*, p 263-84, 1988.

MALUF, M. R.; BARRERA, S. D. Consciência fonológica e linguagem escrita em pré-escolares. *Psicologia: Reflexão e Crítica*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 125-145, jan. 1997.

MALUF, M. R.; ZANELLA, M. S.; PAGNEZ, K. S. M. M. Habilidades Metalinguísticas e linguagem escrita nas pesquisas brasileiras. *Boletim de Psicologia*, v. LVI, n. 124, p. 67-92, 2006.

MOOJEN, S. (org.); LAMPRECHT, R.; SANTOS, R.; FREITAS, G.; BRODACZ, R.; COSTA, A.; GUARDA, E. *Consciência Fonológica: Instrumento de Avaliação Sequencial*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

MORAIS, J.; BERTELSON, P.; CARY, L.; ALEGRIA, J. Literacy training and speech segmentation. *Cognition*, v. 24, p. 45-64, 1986.

MORAIS, J. Phonological awareness: a bridge between language and literacy. In: Sawyer, D.; Fox, B. *Phonological awareness in reading: the evolution of current perspective*. Berlin: Springer, p. 31-51, 1989.

MORAIS, J. *A arte de ler*. São Paulo: Editora UNESP, 1995, 1996.

MORAIS, J.; MOUSTY, P.; KOLINSKY, R. Why and how phoneme awareness helps learning to read. In: HULME, C.; JOSHI, R. M. *Reading and spelling: development and disorders*. New Jersey: Lawrence Erlbaum, 1998, p. 127-151.

MORAIS, A. G. de. A apropriação do sistema de notação alfabética e o desenvolvimento de habilidades de reflexão fonológica. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, v.39, n.3, p. 175-192, set 2004.

MOTA, M. M. P. E. da; CASTRO, N. R. de. Alfabetização e consciência metalinguística: um estudo com adultos não-alfabetizados. Campinas: *Estudos de Psicologia*, v.24, n.2, p. 169-179, 2007.

MOTA, M. Prefácio. In: MOTA, M. (org). *Desenvolvimento Metalinguístico: questões contemporâneas*. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2009.

RUEDA, M. A qué nos referimos cuando hablamos de conocimiento fonológico? *Lenguaje y Comunicación*, v.8, p. 79-94, 1993.

Letrônica, Porto Alegre v.3, n.1, p. 20, julho 2010.

SANTOS, D. R. *Consciência fonológica- importância relativa entre rima e aliteração*. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada)- Faculdade de Letras. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, 2003.

SUPPLE, M. Reading and articulation. *Br J Audiol*, v.20, p. 209-14,1986.

TUNMER, W. E., HERRIMAN, M. L., NESDALE, A. R. Metalinguistic abilities and beginning reading. *Reading Research Quarterly*, v. 23, n. 2, p. 134-158, Spring, 1988.

VELLUTINO; SCANLON, D. M. Phonological coding, phonological awareness, and reading ability: evidence from a longitudinal and experimental study. *Merril-Palmer Quarterly*, v. 33, p.321-363, 1987.

ZANINI, F. G. Aquisição da linguagem e alfabetização. In: TASCA, M.; POERSCH, J. M. (org). *Suportes lingüísticos para a alfabetização*. Porto Alegre: Sagra, 1986.

ZORZI, J. L. *Aprendizagem e distúrbios da linguagem escrita: questões clínicas e educacionais*. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Recebido em: 26/05/2010

Aceito em: 26/07/2010

Contato: gracitnazari@hotmail.com